



PERFIL DAS GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE-PB

Yasmmim Machado Magalhães¹; Felipe Oliveira Barbosa²; Sávila Josy de Alencar Melo³;
Cristiane Falcão de Almeida⁴

Universidade Federal de Campina Grande^{1, 2, 3}. Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande⁴. Campina Grande - PB, Brasil. yasmmim_magalhaes@hotmail.com¹; felipeoliveira321@gmail.com²; savilajosyam@hotmail.com³; cristiane.falcao@gmail.com⁴

Introdução

Os indicadores de assistência à saúde materno-infantil têm melhorado no Brasil como um todo e isso decorre, sobretudo, da expansão dos serviços básicos de saúde, da melhor assistência à gestação, ao parto e ao puerpério, com especial destaque para a Estratégia Saúde da Família (GOMES e CÉSAR, 2013). Durante a gravidez é necessário o acompanhamento da gestante com intuito de identificar e tratar doenças que podem trazer prejuízos à saúde, além de proporcionar um espaço de diálogo entre a mãe e os profissionais de saúde que permite o esclarecimento das dúvidas, bem como o desenvolvimento de ações humanizadas de prevenção e promoção da saúde (TOMASI et al., 2017). A assistência pré-natal pode contribuir para desfechos maternos e perinatais mais favoráveis ao permitir a detecção precoce e o tratamento oportuno de diversas doenças, além do controle de alguns fatores de risco que causam complicações à saúde da mulher e do recém-nascido (CORREA et al., 2014). Assim, é de suma importância o estabelecimento de um perfil das gestantes atendidas pelas equipes de saúde, pois colabora com a oferta de um pré-natal adequado, reduz a morbimortalidade materno-infantil e reflete em menores problemas no período gestacional e de complicações no momento do parto.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Campina Grande – PB, que segundo dados do IBGE (2015), conta com uma população fixa de 400.000 habitantes, e mais de meio milhão de população flutuante, devido principalmente ao pólo educacional e aos postos de emprego. De acordo com Consolidado do segundo quadrimestre de 2016 da Gerência de Atenção Básica em Campina Grande, a Cidade apresenta-se da seguinte forma: dividida em 8 Distritos Sanitários (criados em 1998), possuindo 7 Centros de Saúde e 2 policlínicas, sendo uma por cada Distrito Sanitário e um Centro de Saúde na área central da Cidade; dispõe de 105 equipes de saúde da família, distribuídas em 74 Unidades Básicas de Saúde da Família, sendo 87,6% com médicos.



A Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Raimundo Carneiro, local onde realizou-se o estudo, situa-se no Distrito II, no Bairro do Pedregal, na zona Oeste da cidade e conta com 2 equipes de Saúde da Família (I e II), tendo a equipe II profissional médico do Programa Mais Médicos e conta com seis microáreas; no entanto, uma delas não dispõe de Agente Comunitário de Saúde (ACS) há vários anos, situação já questionada junto à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e que dificulta, sobremaneira, o trabalho na área. De acordo com os últimos dados do Consolidado disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, a área atende pouco mais de 3000 indivíduos, havendo uma prevalência de mulheres.

O presente estudo teve por objetivo conhecer o perfil das gestantes atendidas pela equipe II da UBSF Raimundo Carneiro em acompanhamento pré-natal durante o ano de 2016.

Metodologia

Trata-se de um estudo de análise documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado na UBSF Raimundo Carneiro, localizado no Pedregal, em Campina Grande - PB. A coleta de dados foi realizada durante o acompanhamento pré-natal médico da equipe II, abrangendo as pacientes que foram atendidas ao longo do ano de 2016. Os dados foram catalogados segundo Agente Comunitário de Saúde (ACS) constando informações acerca da idade da gestante, número de gestações, partos e abortos, consultas médicas realizadas no pré-natal, presença de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e/ou doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) durante a gestação, natimortos. Foram incluídas no estudo todas as gestantes acompanhadas pela equipe II da UBSF, não havendo, portanto, critérios de exclusão. O banco de dados foi elaborado através do programa Excel (Microsoft® 2010).

Resultados e Discussão

A população alvo desse estudo, gestantes que realizaram acompanhamento pré-natal pela equipe II na UBSF Raimundo Carneiro durante o ano de 2016 é composta por 45 mulheres, em que 35 delas (77,8%) foram acompanhadas por ACS's e 10 (22,2%) não tiveram acompanhamento já que uma microárea não possui ACS. A tabela 1 quantifica o número de gestantes acompanhada por cada ACS durante o pré-natal.



Tabela 1 - Quantidade de gestantes acompanhadas por cada ACS durante o ano de 2016 na UBSF Raimundo Carneiro.

	Quantidade de gestantes
ACS 1	6
ACS 2	7
ACS 3	7
ACS 4	3
ACS 5	12
Sem ACS	10

Em relação à idade das gestantes atendidas, 35,5% são da faixa etária que vai dos 21 aos 30 anos, seguidos de 28,9% das pacientes que engravidaram tanto entre 15 e 20 anos e quanto 31 e 40 anos. Duas adolescentes (4,44%) de 13 e 14 anos também foram acompanhadas pela equipe da UBSF durante o pré-natal.

Esses dados são semelhantes aos encontrados por Bezerra (2015) em um estudo realizado com 35 gestantes na UBSF Hindemburgo Nunes de Figueiredo na comunidade Ramadinha II em Campina Grande-PB, em que 21,3% estão na faixa dos 15 a 20 anos e 21,6% entre 31 e 40 anos. Em menores de 15 anos a taxa registrada foi menor (2,3%); entre 21 e 30 anos foi maior (52,4%) e 2,4% engravidaram com mais de 40 anos. Canada et al.(2016) em um estudo para identificar as características do atendimento das gestantes em uma Unidade Básica de Saúde de São José do Rio Preto – SP encontrou 64,5% das pacientes entre 21 e 30 anos e 11,2% na faixa que vai de 31 a 40 anos, divergindo dos números encontrados no nosso estudo.

Com relação ao número de gestações, 28,9% estavam em sua segunda gravidez, seguidas de 26,6% que são primigestas, 13,3% que engravidaram 3 e 4 vezes, 4,4% com 5 gestações e 2,2% para 6 e 7 gestações, corroborando com o trabalho de Canada et al. (2016), em que 33,8% eram gestantes pela segunda vez e 29% eram primigestas. Já no estudo de Silva et al.(2015) com gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Gurupi -TO, a maioria das mulheres (38,6%) estavam grávidas pela primeira vez, enquanto que 31,6% estavam grávidas pela segunda vez.

Quanto ao número de partos, 37,7% eram primíparas, 22,2% nulíparas e as demais são múltíparas. O perfil de números de partos diverge dos números encontrados por Bezerra (2015), em que na UBSF Hindemburgo Nunes de Figueiredo, também em Campina Grande-PB, a maioria das mulheres (40%) era nulíparas, enquanto que 31,4% eram primíparas e 28,6% são múltíparas, e por Souza et al. (2013), em levantamento em uma Unidade Básica de Saúde em São Luís-MA, em que 36% das mulheres não realizaram nenhum parto previamente, 56% estavam na faixa de 1 a 3 partos e 8% de 4 a 6 partos.



Tabela 2 – Dados avaliados nas gestações, frequências e porcentagens encontradas

		Frequência	Porcentagem
Idade	<15 anos	2	4,4%
	15 a 20 anos	13	28,9%
	21 a 30 anos	16	35,5%
	31 a 40 anos	13	28,9%
	>40 anos	0	0%
	Sem dados	1	2,2%
Nº de gestações	1	12	26,6%
	2	13	28,9%
	3	6	13,3%
	4	6	13,3%
	5	2	4,4%
	6	1	2,2%
	7	1	2,2%
	Sem dados	4	4,4%
Nº de partos	0	10	22,2%
	1	17	37,7%
	2	6	13,3%
	3	5	11,1%
	4	1	2,2%
	5	1	2,2%
	6	1	2,2%
	Sem dados	4	8,8%
Nº de abortos prévios por gestante	0	33	73,3%
	1	7	15,5%
	2	1	2,2%
	Sem dados	4	8,8%

No presente estudo, 73,3% das mulheres não relataram a ocorrência de abortos prévios, 15,5% sofreram um aborto prévio e 2,2% dois abortos prévios. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Souza et al. (2013) - 76% não sofreram abortos prévios, 20% sofreram um aborto e 4% dois abortos prévios – e por Canada et al. (2016) - 72,5% não houve casos de abortamento, contudo, 9,6% das mulheres relataram um aborto prévio, valor menor ao encontrado no nosso trabalho, e 4,8% abortaram 2 ou mais vezes. Gomes e César (2013) ao caracterizar um perfil epidemiológico com 238 gestantes acompanhadas em Unidade Básica de Saúde em Porto Alegre-RS, evidenciaram que 24,8% das mulheres apresentaram abortos prévios (espontâneos ou provocados), valor esse que é superior ao das mulheres da UBSF Raimundo Carneiro. Todos os dados encontrados no presente estudo estão demonstrados na Tabela 2.

No ano de 2016, foram realizadas 77 consultas médicas de pré-natal na UBSF Raimundo Carneiro, ocorrendo dois casos de abortos durante o acompanhamento. Uma gestante acompanhada pela equipe é soro positivo para HIV, uma gestante possui Lúpus Eritematoso Sistêmico – LES e uma realizou acompanhamento pré-natal em serviços particulares. Um recém-nascido foi declarado natimorto (Tabela 3).



Tabela 3-Outros dados encontrados durante o acompanhamento pré-natal na UBSF Raimundo Carneiro

	Quantidade
Consultas médicas no pré-natal	77
Abortos durante o pré-natal	2
DST- HIV	1
DCNT - LES	1
Natimorto	1
Pré-natal particular	1

Com bases nessas informações, o perfil das gestantes atendidas é de mulheres adultas jovens (21 aos 30 anos), numa segunda gestação, primípara e sem abortos prévios. De acordo com Perez Neto e Segre (2012), mulheres adultas, em relação a adolescentes, realizam um número maior de consultas e considerado adequado pela OMS e já se encontram, pelo menos, na segunda gestação, diferença esta significativa comparada a maior parte das adolescentes, que são primigestas. A assistência do pré-natal também está relacionada com o tipo de parto, sendo um dos fatores que influenciam a escolha (BRUZADELII e TAVARES, 2013), fazendo-se necessário um acompanhamento adequado para que equipe e gestante optem pelo tipo de parto mais adequado às suas condições.

Quanto à atuação dos ACS's, este torna-se responsável pela captação precoce das gestantes e pela garantia e incentivo à continuidade da assistência prestada, informando-as sobre a necessidade de acompanhamento a cada visita domiciliar, bem como busca a promoção da educação, facilita o acesso da gestante à unidade de saúde e estabelece vínculo entre a equipe de saúde da família, a gestante e seus familiares (BARRETO et al., 2013). Assim, fica claro a importância desse profissional e que a falta de ACS's na equipe e na cobertura das microáreas, como a que ocorre na UBSF Raimundo Carneiro, pode prejudicar a prestação de um pré-natal adequado.

Em relação às consultas, cada gestante é acompanhada mensalmente e de forma intercalada pela médica e enfermeira, demonstrando, portanto, que o número de atendimentos pela equipe II é superior ao apontado pela tabela.

Conclusões

O perfil das gestantes em acompanhamento pré-natal pela equipe II na UBSF Raimundo Carneiro durante o ano de 2016 é de mulheres adultas jovens (entre a faixa etária dos 21 aos 30 anos), numa segunda gestação, primíparas e sem abortos prévios. A importância em conhecer a população atendida pela UBSF, sobretudo, de gestantes, ajuda no planejamento das melhores abordagens com os programas assistenciais e na definição de



prioridades de intervenção e de ações que se direcionem e se adequem a esse perfil. Assim, fica evidente o potencial de utilização da pesquisa epidemiológica e o traçado de um perfil populacional na melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil e no auxílio da monitoração de indicadores específicos de saúde.

Referências Bibliográficas

BARRETO, C.N. et al. Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 7, n.5, p.4354-63, jun, 2013.

BEZERRA, S. C. M. **Perfil das gestantes atendidas no projeto de extensão fisioterapia na comunidade em uma UBSF de Campina Grande/PB.** Trabalho de conclusão de curso – Graduação em fisioterapia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

BRUZADELI, D. da S.; TAVARES, B.B. Expectativa quanto ao parto e conhecimento do motivo da cesárea: entre puérperas adolescentes e adultas. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** Goiânia, v. 12, n. 1, abr. 2010.

CANADA, M.M. et al. Características do atendimento de gestantes atendidas em uma unidade de atenção básica de saúde. **Arq. Ciênc. Saúde.** Ribeirão Preto, v. 23, n.4, p. 67-71, out-dez, 2016.

CORREIA, M.D. et al. Avaliação da assistência pré-natal em unidade com estratégia saúde da família. **RevEscEnfermUSP.** São Paulo, v. 48, p. 24-32, 2014.

GOMES, R. M. T., CÉSAR, J. A. Perfil epidemiológico de gestantes e qualidade do pré-natal em Unidade Básica de Saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **RevBrasMedFam Comunidade.** Rio de Janeiro, v.8, n.27, p.80-9, Abr-Jun, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Cidades@.** Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/KEM>. Acesso em: 06 de abril de 2017.

PEREZ NETO, M. I. N.; SEGRE, C. A. M. Análise comparativa das gestações e da frequência de prematuridade e baixo peso ao nascer entre filhos de mães adolescentes e adultas. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 271-277, Set. 2012.

SILVA, M. G. et al. O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 93-102, jul./dez. 2015.

SOUZA, N. A. et al. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas na consulta de pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde em São Luís-MA. **Rev. Ciênc. Saúde.** João Pessoa, v.15, n. 1, p. 28-38, jan-jun, 2013.

TOMASI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v.33, n.3, 2017.